

V FÓRUM IBERO-AMERICANO DA PME



XIV ENCUESTRO
EMPRESARIAL
IBEROAMERICANO

XIV ENCONTRO
EMPRESARIAL
IBERO-AMERICANO

**Apostemos pelas PMEs para o crescimento e a
prosperidade**

14 e 15 de novembro de 2022

NOTA CONCEPTUAL

Devemos assumir o desafio de impulsionar uma Ibero-América inovadora e resiliente, com capacidade de adaptação e vocação de liderança para enfrentar os cenários cada vez mais instáveis e mutáveis. A dupla transformação necessária para ultrapassar a crise económica provocada pela pandemia será sustentável e digital, e deverá ter as PMEs, a sua unidade produtiva por excelência, como elemento central neste cenário. Para fazer face à recuperação e convergir para os níveis de prosperidade dos países mais avançados, os países ibero-americanos precisam de assumir o desafio da produtividade.

Melhorar a produtividade é acompanhar as nossas micro, pequenas e médias empresas na sua transformação. O trabalho coordenado com o setor privado é um dos elementos fundamentais para o bom desenho destas políticas. A América Latina é a região do mundo na qual a produtividade menos cresceu e, se isto persistir, o crescimento económico dos próximos 15 anos pode ser entre 40-50% inferior ao dos 15 anos anteriores.

A transformação digital das PME é um dos objetivos de governos e organizações empresariais para melhorar a produtividade e competitividade, abrindo a possibilidade de obter produtos com um maior valor acrescentado, dispor de processos produtivos mais eficientes, proporcionando a oportunidade de criação de novos modelos de negócio. Facilitar o seu acesso e dotar as PME de assistência técnica, financiamento e formação é o objetivo das políticas públicas. O espaço ibero-americano é um bom âmbito para partilhar boas práticas, elaborar diagnósticos e, neste sentido, desenvolver bens públicos regionais. Infelizmente, o fosso digital entre a América Latina e os países da OCDE aumenta ainda mais quando analisamos a digitalização dos processos produtivos, inclusivamente na análise às economias mais digitalizadas da nossa região. Quais são as melhores estratégias para potenciar a transformação digital da produção? Que papel desempenham as tecnologias digitais no surgimento de novos modelos de negócio globais? Qual é o peso do comércio eletrónico no nosso tecido produtivo PME?

As parcerias público-privadas adquirem cada vez mais importância, compreendendo que as empresas não competem de maneira isolada, mas sim através do ambiente socioproductivo do qual fazem parte. É fundamental promover o diálogo público-privado tanto para o desenho, a evolução e a execução de políticas públicas, tal como apregoa o ODS 17: "Parcerias para implementação dos objetivos". As políticas produtivas de acompanhamento das PME exigirão uma participação mais efetiva dos atores privados para agir rápido e responder às exigências concretas que a pandemia impõe.

O acesso ao financiamento é fundamental para poder enfrentar um cenário instável e para as nossas PME poderem projetar estratégias que tenham a inovação e o investimento a longo prazo como dois eixos centrais. Para além da necessidade de melhorar a oferta das entidades bancárias, existem também instrumentos de financiamento alternativos que proporcionam inovações e alternativas. Quais são os principais obstáculos nesta matéria?

O comércio intrarregional continua a evidenciar níveis muito baixos se os compararmos com o que se compra e vende em outras regiões do mundo. Talvez a fraca presença internacional das empresas da América Latina também se deva a um certo desaproveitamento de complementaridade produtiva nas estratégias de expansão global das exportações. Para impulsionar a recuperação, é fundamental promover o comércio intrarregional que, na América Latina, supõe apenas 16,8%. Este número contrasta com os de outras regiões, como a Europa e a Ásia, onde se situa entre 60 e 70%, e que, em parte, explica que o conjunto das exportações e importações da região apenas suponham 7,12 e 7,21% sobre o total mundial. Como podemos continuar a estender pontes para ampliar o nosso comércio intrarregional? Existem complementaridades produtivas na Ibero-América para facilitar este intercâmbio? Um dos principais atributos da Ibero-América é a ponte que gera entre a Europa e a América Latina que adquire ainda mais importância no contexto no qual nos encontramos: Estamos perante uma nova oportunidade nas relações comerciais?

O caminho da facilitação do comércio, como os balcões únicos, os programas “exporta fácil”, o processamento conjunto dos postos de fronteira, a circulação de carga em trânsito e outras iniciativas de simplificação também ajuda a impulsionar a internacionalização das nossas PMEs. Há espaço para apostar na simplificação, a harmonização e convergência de regras?

A globalização da produção encontra-se num momento de plena reconfiguração. Torna-se imprescindível compreender o seu impacto nas cadeias globais de valor e pensar nas regionais. A pandemia acelerou a contração das cadeias globais que já se tinha vindo a gerar, produto do protecionismo e do enfrentamento entre grandes potências. A região não é exceção e está a sentir o seu impacto no aumento de preços e fornecimento. No entanto, também devemos aproveitar as oportunidades nesta reconfiguração. Pode então a Ibero-América aproveitar as oportunidades concretas do nearshoring?

A Ibero-América destaca-se por um enorme talento dos seus empreendedores e das suas equipas diversas, criativas e resilientes. Como um paradoxo para a crise, também assistimos a uma aceleração dos processos de internacionalização e à capitalização de start-ups. Devemos ajudar a interconectar os ecossistemas empreendedores do espaço ibero-americano, promovendo a mobilidade empreendedora e desenvolvendo uma rede de incubadoras, aceleradoras e meios de inovação que facilitem a integração produtiva.

Partilhar o espaço ibero-americano apresenta-nos a oportunidade única de homologar práticas de atendimento direto aos empreendedores, implementar programas de cooperação e por, sobretudo, vertebrar um ecossistema regional maior do que a soma de todos os ecossistemas nacionais que seja realmente atrativo para os investidores internacionais.

As PMEs cumprem um papel fundamental no desenvolvimento sustentável, sendo a imensa maioria das nossas empresas e assumem um papel ativo nas políticas de sustentabilidade. Torna-se fundamental conhecer boas práticas que impliquem um compromisso e que não signifiquem um esforço assimétrico de carga pesada. É difícil para as PMEs contar com objetivos e metas mensuráveis dentro da sua estratégia operativa e nem sempre contam com um plano estratégico sustentável que as ajude a estabelecer e rever objetivos quantificáveis baseados no desenvolvimento sustentável. Integrar os ODS na estratégia da empresa pode simplificar a ação e reforçar o compromisso das PMEs com o meio ambiente e com o futuro.

O V Fórum das PMEs, um ato oficial do programa da XXVIII Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo através do XIV Encontro Empresarial Ibero-Americano, será o melhor espaço para refletir sobre estas orientações, partilhando boas práticas e iniciando o diálogo e o intercâmbio. Será uma boa oportunidade para pensar numa Ibero-América produtiva que interconecta os seus ecossistemas de inovações e impulsiona mais e melhores PMEs.